

Desafios aos estudos radiofônicos

Challenges to radio studies

Desafios para los estudios de radio

Lena Benzecry

O ano 2021 revelou-se tão desafiador quanto 2020. A pandemia de COVID-19 ainda presente, mesmo com o avanço da vacinação, e as ausências sentidas no dia a dia (daqueles que perdemos, das rotinas presenciais, dos encontros e abraços) seguiram afetando a pesquisa e os pesquisadores. Ainda assim, o campo dos estudos radiofônicos brasileiros avançou reunindo-se virtualmente, desenvolvendo colaborações e projetos coletivos, marcando os 30 anos de existência do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom e ampliando os esforços de exploração multidimensional do objeto.

>> Como citar este texto:

BENZECRY, Lena. Desafios aos estudos radiofônicos. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 12, n. 03, p. 2-5, set./dez. 2021.

Sobre a equipe editorial

Debora Cristina Lopez

debora.lopez@ufop.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1030-1996>

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é professora de Jornalismo e dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOMs) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (Con)or e o Laboratório de Inovação em Jornalismo (Labin), ambos na UFOP.

Marcelo Kischinhevsky

marcelok@forum.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-4838-2162>

Professor do PPGCOM e dos cursos de Jornalismo e Rádio e TV da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), é doutor e mestre em Comunicação e Cultura pela mesma instituição, onde atua ainda como diretor do Núcleo de Rádio e TV.

Lena Benzecry

lena.benzecry@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1258-8123>

Pós-doutoranda na ECO/UFRJ, é pesquisadora do Núcleo de Rádio e TV na mesma instituição e responsável pelo projeto gráfico e diagramação de **Radiofonias**.

A diversidade nas abordagens teórico-metodológicas acionadas e na própria compreensão da pesquisa em rádio refletem-se nesta edição de **Radiofonias**, dedicada a temas livres.

O primeiro artigo, "A inserção dos estudos radiofônicos e de mídia sonora na pós-graduação em Comunicação no Brasil", de Marcelo Kischinhevsky (UFRJ), Debora Cristina Lopez (UFOP/UFPR), Izani Mustafá (UFMA), Marcelo Freire (UFOP), Patrícia Consciente (UFOP) e Leonardo Lopes do Couto (UFRJ), discute o próprio cenário dos estudos radiofônicos a partir de uma variável específica: a pós-graduação. O texto indica que a inserção de pesquisadores na pós-graduação reflete a expansão e a consolidação do campo, mas que ainda assim há desafios de natureza teórico-metodológica e de articulação acadêmica a serem enfrentados.

Este é um dos princípios do artigo "O aplicativo de rádio como uma (nova) experiência midiaticizada de escuta: testes europeus e premissas brasileiras para desenvolvimento de um novo software", de Daniel Gambaro (UAM), que dá luz, a partir de uma pesquisa exploratória, ao debate sobre a reinserção do rádio no ecossistema midiático, especificamente de aplicativos para dispositivos móveis, e aponta para a necessidade de compreender o contexto e desenvolver prototipagens.

O cenário contemporâneo do rádio é objeto também do artigo de Gustavo Luiz Ferreira Santos, pesquisador da McGill University, no Canadá, "A filosofia de programação musical do algoritmo". Com uma abordagem teórica inovadora, o artigo parte do conceito de filosofias de programação para refletir sobre o papel dos algoritmos nas alterações nas condições da comunicação musical e os desafios que envolvem tanto a regulação das empresas quanto a diversidade cultural da sociedade.

Ainda nos estudos de mídia sonora centrados na música, Johan van Haandel (Centro Universitário FIAM-FAAM) nos leva a outra década com o artigo "As gravadoras brasileiras voltadas ao gênero da dance music na década de 1990". O texto aciona a metodologia de desconstrução de conceitos para

analisar a atuação das gravadoras Stiletto, Spotlight, Paradoxx, Fieldzz e Building Records.

A metodologia de estudo de caso, seja ele comparado ou único, surge também em outros artigos desta edição. Através deles, é possível compreender abordagens micro que permitem inferir sobre o todo ou que dão a conhecer especificidades da comunicação. Um deles é "Estudo de caso sobre as emissoras estatais de rádio brasileiras", de Ivana de Mingo e Edgard Rebouças (UFES). Partindo da Economia Política da Comunicação, os autores analisam emissoras estaduais vinculadas aos poderes executivos regionais a partir do conceito de radiodifusão de serviço público, como foco específico no grau de dependência das emissoras locais em relação aos governos.

Já o artigo "O 'Programa do Galinho' na Rádio Educadora do Maranhão: o desafio imposto pela migração da faixa AM para FM à radiofonia com viés na tradição rurbana", de José Ferreira Junior, Gutemberg de Sousa Feitosa e Ramon Bezerra Costa (UFMA), explora os impactos da radiodifusão nas relações entre pessoas dos meios rural e urbano especificamente no contexto da migração. O trabalho desenvolve-se também centrado na perspectiva da memória ao explorar um programa de mais de 50 anos de existência na capital maranhense.

Também acionando a metodologia do estudo de caso comparativo, as pesquisadoras da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Daniela Ota e Aline de Oliveira Silva analisam como duas webrádios de Campo Grande (MS) transmitiram notícias sobre a pandemia de Covid-19. A abordagem centra-se na utilidade pública, observando se houve alterações na prerrogativa informativa e interativa que consolidaram a audiência e a confiança dos ouvintes.

"A memória dos grandes magazines: um estudo de caso a partir da análise de mensagens de ouvintes da CBN Curitiba", de Maíra Rossin Gioia de Brito (UTFPR), Juliana Messias Goss (UFPR) e José Carlos Fernandes (UFPR), olha para a ação estimuladora de resgate das lembranças desencadeada pelo rádio. Analisando mensagens de WhatsApp que tratam dos grandes magazines das

décadas de 1970, 1980 e 1990, explora questões como sociabilidade e memórias individuais e coletivas.

A entrevista desta edição apresenta, em espanhol e em português, a nova presidenta da Radio Internacional Universitaria (RIU) – Red de Redes, Ivanova Nieto, da Universidade Central do Equador. Questões-chave no campo dos estudos radiofônicos contemporâneos, como a própria caracterização do objeto, o debate de gênero e principalmente as especificidades da radiodifusão universitária são abordados junto ao diálogo sobre a centralidade das produções colaborativas e os desafios que se apresentam à RIU e às redes de rádio universitárias a ela filiadas.

Para encerrar a edição contamos com a resenha *Muito além do manual: uma contribuição teórico-prática ao planejamento e à produção de roteiros radiojornalísticos*, baseada no livro *Roteiros em radiojornalismo*, dos autores Luciano Victor Barros Maluly e Rafael Duarte Oliveira Venâncio, elaborada pelo professor da Unitau Lourival da Cruz Galvão Júnior.

Este número de **Radiofonias**, embora não se apresente como um dossiê, tem nos desafios do rádio e da mídia sonora seu fio condutor. Seja na abordagem teórico-metodológica, na orientação e na compreensão do objeto, nas inferências e projeções de futuro, os textos são construídos a partir da perspectiva dos desafios ao campo, da necessidade de ação para compreender e agir sobre as mudanças do cenário em que atuam hoje o rádio e a mídia sonora. Desafios que marcam também o contexto da pesquisa e dos pesquisadores – afetados pela pandemia, pela crise política, pelos ataques à ciência, pela luta colaborativa pela mudança. Desta forma, esta edição reflete que, quando o desafio se apresenta, o campo responde coletivamente.

Boa leitura!